

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão  
Rua Barjoça de Freitas, 8 e 8

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## Sessão solenne no centro Regenerador-Liberal

Realizou-se no dia 20, tomando parte n'ella os primeiros elementos franquistas da capital.

Um grupo de homens honestos e crentes, empenhados todos na causa sacrosanta da regeneração da patria, fizeram vibrar, n'essa reunião selecta, as cordas energicas do seu enthusiasmo, da sua sentimentalidade e do seu patriotismo.

Uma revoadada de condores, escapando-se ao lodagal pestilento em que vegetamos, e indo procurar, no refugio da sua honradez, as pombas brancas das nossas ultimas esperanças.

Na impossibilidade de transcervarmos os discursos dos diferentes oradores, apresentamos, apenas, um extracto do soberbo e eloquentissimo discurso do nosso prestigioso chefe politico, o sr. **Conselheiro João Franco:**

Ha perto de duas semanas—começa o orador—terminou a viagem politica que se propuzera fazer ao norte e ao sul do paiz. Em espaço relativamente tão largo como o que essa viagem durou e n'um paiz pequeno como o nosso, houve tempo e facilidade para que todos fossem fiel e minutiosamente informados do modo como as coisas se passaram.

Não é portanto uma narrativa o que vai fazer, mas um rapido commentario dos factos, para pôr em relevo a sua importancia, e mostrar como a viagem ao sul foi o consolador e digno complemento da propaganda tão auspiciosamente iniciada no norte e continuada no centro do paiz. No norte como no sul, por toda a parte onde esteve, encontrou, manifestada no mesmo irreprimivel desgosto, a mesma discordancia e incompatibilidade entre as populações e a administração, entre os governantes e os governados. E por toda a parte notou tambem a mesma ancia de mudança de processos politicos, a mesma ardente sede de bom governo, de seriedade e de justiça na direcção do Estado.

Ao lado d'isto—traço consolador que mostra como as virtudes civicas existem e estão promptas a revelar-se praticamente—o mesmo despendi-

mento, a mesma isenção, o mesmo desinteresse que encontrou no norte.

Assim em Evora, todos os que usaram da palavra no banquete politico accentuaram esta nota caracteristica: é indispensavel que o partido regenerador-liberal cumpra o seu programma; e a não o cumprir, é preferivel não governar. Esta mesma ideia e o mesmo sentimento de desinteresse ouvir o orador exprimir por toda a parte onde esteve, a começar no Porto onde quasi todos lhe diziam nada pedimos para nós, e nada queremos, a não ser o bem do paiz. Não vão decorridos muitos annos desde que o antigo chefe do partido regenerador, o illustre estadista Fontes Pereira de Mello, disse ter percorrido o paiz, de Melgaço a Santa Maria, não encontrando quem lhe pedisse reformas politicas, mas apenas melhoramentos materiaes. E ha menos tempo ainda o illustre chefe progressista actual, declarava não encontrar no paiz opinião publica, mas somente bandos de pretendentes a empregos publicos.

Pois da viagem ao sul como da que fizera pelo norte, o orador traz a impressão diametralmente opposta á que assim expunham aquelles illustres estadistas. Por toda a parte a mesma ancia de bom governo e o mesmo desprendimento, inteiramente puros de ambições de interesse local ou pessoal.

Se amanhã o partido regenerador-liberal fosse chamado ao poder, os homens que fizessem parte do governo encontrariam ahi absolutamente livres de compromissos de caracter pessoal ou local. Isto, repete, é profundamente consolador, mas significa tambem uma tremenda responsabilidade, porque se contrahiu uma grande obrigação nacional perante o paiz. E se elle, orador, e os que o acompanhavam deixassem de honrar esse compromisso moral, deixando de harmonisar os seus actos futuros com as suas palavras de agora, a culpa seria só d'elles. Não do paiz, que lhes deu toda a força, sem nenhuma restricção.

Uma outra caracteristica da nossa viagem de propaganda se deve accentuar aqui; é que por toda a parte nos encontramos só contra todos. Fomos combatidos por todas as tribus politicas, que se empenharam o melhor que puderam em diminuir o brilho dos resultados. Fomos combatidos, não só pelos rotativos, o que é natural, mas pelos republicanos e até pelos nacionalistas.

A primeira vista parece isto um signal de grande fraqueza e poderia dizer-se que vem

corroborar a allegação tantas vezes feita de que a nossa chamada ao poder representaria a irritação indomavel de todos os elementos politicos. Pois elle, orador, considera o facto como um symptoma da força que temos e da confiança e prestigio que merecemos.

Se hoje, afastados do poder e tendo contra nós a colligação espontanea de tantos elementos adversos, conseguimos triumphar de tudo isso, amanhã, no governo, cumprindo á risca o que sincera e espontaneamente temos prometido, nem lucta teremos. E havemos de ver a nação inteira ao nosso lado.

Isto liga-se intimamente com o conhecido bordão jornalístico de que *nem vale a pena combater-nos...* Ora, se não valesse a pena, natural seria que se caíssem, que nos deixassem na paz que se concede aos inoffensivos. E se a sympathia e adhesão que temos encontrado no paiz não fossem merecidas, o que se comprehendia é que até os nossos adversarios desejassem o nosso rapido advento ao governo, para verem liquidar-se em pouco tempo e definitivamente *esta mesquinha coisa que nem vale a pena combater!*

Mas a verdade e a logica são outras: os rotativos temem-nos, porque o seu interesse está ligado á conservação dos insupportaveis abusos do presente, os republicanos detestam-nos, porque nos descontentamentos causados pelos erros dos governos conservadores recrutam as suas melhores forças, e perfeitamente sabem que a melhor e mais forte defesa das instituições está na estima e sympathia nacional, que lhes advenham de um bom governo. Uns e outros, portanto, declarando-nos guerra sem quartel, não fazem senão prestar justiça, indirectamente, ás nossas intenções, e fornecer a prova inconsciente de que acreditam nos nossos propósitos e na nossa aptidão para os pôr em pratica.

A propaganda que facíamos de fazer não se limitou a uma serie de actos festivos, de affirmações ou de illusões. Que ella foi mais do que isso, que alguma coisa produziu já de pratico, que alguma coisa ficou da sementeira lançada á terra—prova-o a lucta visivel e geral contra os novos impostos. Ultimamente não se formavam assim facilmente fortes movimentos de opinião, parecendo que o paiz, conhecedor e victima dos erros governativos, os considerava resignadamente como uma fatalidade inevitavel. Mas agora o despertar accentua-se em signaes inequivocos. A nossa propaganda politica seguiu-se já parallela-

mente a de outros; e o movimento das classes sem caracter politico, seguiu-se tambem como um corollario d'aquelle.

Essa agitação contra os impostos não significa que o paiz julga desnecessarios esses impostos. E se assim não fosse, não se deveria isso á propaganda ultimamente feita pelo partido regenerador liberal, que nos diferentes centros visitados pelos seus representantes não deixou de accentuar que a nossa situação financeira não pôde resolver-se sem sacrificios geraes e de todos.

A reacção do paiz provem principalmente de dois factos: 1.º da incapacidade provada do governo para fazer uma applicação honesta e util do dinheiro pedido aos contribuintes; 2.º da natural repulsão em condescender com quem perden todo o prestigio e todo o direito á sympathia e collaboração do publico.

A nós, regeneradores-liberaes, pouco nos importa que governe o sr. Hintze ou o sr. José Luciano, contanto que se façam vingar no poder as ideias que temos defendido. O paiz pelo seu lado, não se importa de nomes, o que elle quer e urgentemente precisa é de seriedade e de honra no governo.

Além e muito acima do interesse do partido ha o interesse do paiz. E pelo caminho que as coisas levam, não é difficil prever a que gravissimas circumstancias poderemos ser arrastados amanhã. E se é certo que o paiz não desaparecerá da geographia politica, é preciso não esquecer que os sacrificios, os prejuizos e as privações a que elle será obrigado poderão assumir uma intensidade terrivel e causar um abalo violentissimo.

Sob este ponto de vista, o tempo é precioso e todo o que passa poderá ser verdadeiramente tempo perdido. A' manhã pôde ser tarde; a urgencia de acudir aos perigos é flagrante e inadiavel. Mas o considerar essa urgencia não nos compete a nós; nem é nossa tarefa dar solução ao problema imposto pelas circumstancias; a outra entidade mais elevada pertence ver e proceder.

A nossa obrigação immediata é outra: a de continuar a propaganda em que estamos empenhados, de chamar o paiz á pratica dos seus direitos e obrigações civicas, e de proceder por forma a que os nossos principios e as nossas ideias mereçam o apoio da opinião. Só por essas ideias combatemos; mas tambem—note-se bem—só com a pratica sincera e o leal reconhecimento d'ellas poderemos satisfazer-nos.

Estranhos a todas as intrigas e combinações partidarias ou pessoas, nem aspiramos a

ser rotativos, nem pactuaremos com os processos do rotativismo. Queremos o paiz bem governado, seja por quem for; mas nunca nos prestaremos a ser parceiros de qualquer jogo de illusões e mentiras, d'aquelles em que tendo sido fertil a nossa politica, especialmente em momentos de apuros e difficuldades.

Ha um grande exemplo moral a dar ao paiz. Ou no governo, pelo cumprimento exacto das ideias que temos defendido, ou n'uma longa opposição, mantendo a intransigencia da nossa sinceridade e mostrando que não é a ambição que nos move e que sabemos sacrificar-nos pelas ideias. De um modo ou de outro havemos de provar, n'esta epoca em que a dura experiencia levou o paiz á descrença dos homens e ao scepticismo perante as intenções dos politicos, que somos dignos da sua sympathia e da sua confiança.

Para concluir, citará o que ha dias lhe disse um dos nossos mais recentes, e ao mesmo tempo mais distinctos e mais valiosos correligionarios: «Ha dez ou doze annos, sob a impressão dolorosa da ultima catastrophe financeira, o profundo descontentamento nacional canalizava-se politicamente na aspiração a uma mudança de instituições; hoje, todos os que sinceramente desejam a rehabilitação e a salvação do paiz pela substituição radical dos actuaes processos do governo, voltam a sua fé e as suas esperanças para o *franquismo*».

## NOTAS LOCAES

### Conselheiro José Novaes

Acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa, chegou a esta villa na ultima quarta-feira o nosso querido chefe politico e presadissimo amigo, o sr. conselheiro José Novaes.

Sua ex.<sup>a</sup> foi a Balugães visitar seu ex.<sup>mo</sup> pai, que felizmente já se encontra restabelecido da grave doença que ultimamente o acometteu, regressando ao Porto no comboyo correio da tarde.

### Reservistas

Principia hoje a inspecção aos reservistas d'este concelho.

Hoje são inspecionados os das freguezias de Areias S. Vicente, Arcozello, Alvito S. Pedro, Alvito S. Martinho, Alvellos, Alheira, Aborim, Aldreu, Adães, Aguiar, Airó, Bastuço Santo Estevam, Barqueiros, Abba de do Neiva, Areias de Villar, Balugães, Banho, Barcellos e Barcellinhos.

No dia 6 de março—Feitos, Faria, Encourados, Durrães, Crujeães, Creixomil, Couto, Courel, Cossourado, Christello, Chorcete, Chavão, Carvalhas,



Carvalho, Carreira, Carapeços, Campo Gaubezes e Bastugo S. João.

No dia 13 de março—Mariz, Mariz, Manhente, Magalena, Macieira, Lama, Lijó, Igreja Nova, Gueraí, Grimalcellos, Goios, Gazo, Gilmonde, Gallegos S. Martinho, Gallegos Santa Maria, Gamil, Fragosa, Fornellos e Fonte Gobra.

No dia 19 de março—Roziz e Quiraz, Rio Covo Santa Eulalia, Rio Covo Santa Eugenia Remelhe, Quintiães, Pousa, Pereiral, Pereira, Pedra Furada, Paradiella, Paque, Palme, Oliveira, Negreiros, M ure, Monte, Mondim, Minhotães, Milhazes e Midões.

No dia 20 de março—Fragosa, Villar do Monte, Villar de Figos, Villa Frescainha S. Martinho, Villa Frescainha S. Pedro, Villa Secca, Villa Cova, Villa Boa, Viatojos, Varzea, Ucha, Tanel S. Verissimo, Tanel S. Fins, Tanel Santa Leopadia, Silveiros, Silva e Sequiade.

**Legado**

Em cumprimento d'um legado deixado no testamento do finado Paulo Fernandes Duarte, o sr. Adelino Maciel distribuiu 200.000 reis pelos pobres que assistiram á missa que por alma do testador foi rezada na ultima terça-feira no templo da Ordem Terceira.

**Festa de Cruzes**

A activa Commissão promotora d'estes festejos não se poupa a esforços e sacrificios para nos proporcionar uma festa deslumbrante, em nada inferior ás dos annos anteriores. Ainda, ha poucos dias, alguns membros da dita commissão se foram entender com o ex.º sr. General Cibrão, pedindo a comparencia des, ex.º a esta festa, ao que o brioso e prestantissimo militar prontamente accedeu, prometendo fazer-se acompanhar de uma banda regimental.

E' mais um concurso importantissimo para o abrihantamento d'esta festividade que, a ajuzá la por estes inicios, deve ser grandiosa e alem de toda a expectativa.

**Estabelecimento commercial**

O nosso conterraneo Fernando Augusto Paes da Silva, filho do intelligente e digno ajudante do conservador da comarca, sr. José Maria Paes da Silva, abriu ultimamente na Regoa um estabelecimento de fazendas de lã e algodão, miudezas, etc.

Desçamos-lhe muitas prosperidades.

**Donativos**

O sr. Manoel Luiz de Miranda, em suffragio da al-

(10) **FOLHETIM**

**MANOBRAS MILITARES**

*Impressões d'um reservista*

Passou-se uma hora interminavel, magadora.

Os accordes festivos das bandas vieram, finalmente, despertar-nos da atonia.

Os regimentos, na retirada, desfilarão por pelotões em frente do S. Magistada, recolhendo infantaria 3 a quartéis na tarde d'esse mesmo dia. Nós e capitães 3 passamos mais aquella horrivel noite em campanha.

Viamos prostrados de fome (?) e de cansaco.

Por volta das 5 horas foi-nos servido um rancho magro e agnado que serviu, quando mu-

ma de seu chorado filho, ultimamente fallecido no Porto, contemplou o Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria com o donativo de 20.000 rs.; o Asylo d'Invalidos com 20.000 reis; o Recolhimento e Asylo do Menino Deus com 10.000 reis e o Circulo Catholico Operario com 10.000 reis.

**Officina e asylo do Menino Deus**

Principiamos hoje a publicar a lista dos donativos offerecidos a esta Officina—asylo para agasalho, sustentação e educação de rapazes desprotegidos, ultimamente fundada n'esta villa.

Commendador Joaquim Leite de Carvalho	50.000
José Gonçalves Dias Neira (Torres Vedras)	30.000
Cons.º mgr. Domingos José de Souza	20.000
Francisco Filipe de Souza T. da S.º Alcoforado	20.000
Emvadio Leite d. Carvalho (Mariz)	20.000
D. Theresa de Jesus da Silva	20.000
D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar	10.000
D. Maria Clementina Chaves Marques	10.000
Domingos de Figueiredo	10.000
Uma anonyma	10.000
D. Victoria Lopes de Sá Carneiro (Porto)	5.000
Antonio G. Rodrigues (Vidões)	5.000
Augusto Fortunato dos Santos Ferreira	5.000
Dr. João Cardoso d'Albuquerque	5.000
Dr. Eduardo Martins da Costa	20.000
L. S. de Barcelinhos	10.000
Joaquim Vinagre	5.000
Francisco Machado Carmona, João Carlos Coelho da Cruz, e Aurelio Ramos—uma peça de piano crit cada um.	
Francisco José de Souza—uma duzia de talheres.	

(Continúa)

**Sermões de Quaresma**

Principiamos no ultimo domingo no templo do Bom Jesus da Cruz os sermões de quaresma.

E' pregador o illustre professor do lyceu de Vianna do Castello sr. dr. Fontinhas, distincto orador sagrado.

**Lanivar**

O alferes do exercito nitramarino, sr. Antonio P. Leão, que n'esta villa permaneceu durante bastantes annos como 1.º sargento do batalhão aqui aquartellado, foi louvado pelos bons serviços por elle prestados á columna d'operações que

to, para nos abrir o appetite. O vinho era simplesmente detestavel e... pouco, isto é, muito menos do que a medida determinada na ordem.

A agua iodacenta dos poços e cisternas levou uma vasante consideravel n'aquelles dias.

Como se não bastasse a que elle já trazia dos respectivos fornecedores!

Os sargentos encarregados da vigilancia do rancho praticaram verdadeiros escandalos, roubos detestaveis.

Para os seus amigos e camaradas da *bórga*, que por lá appareciam, ha o melhor da comida e bebida que estava destinada aos soldados.

A boa carne, a boa pinga, lá se levavam no ventre d'elles.

Por isso, no dia seguinte, ao meu pelotão e a muitos outros fultou o vinho, e foi-nos distribuido um naco de vacca

marchou com destino á Quissana (Africa Occidental).  
Cumprimentamo-lo.

**Missa**

A Superiora do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria manda celebrar na proxima terça-feira, pelas 9 1/2 horas da manhã, na capella do mesmo Asylo uma missagem suffragio da alma do sr. Manoel Bento de Miranda Aviz, sautozo filho do sr. Manoel Luiz de Miranda, d'esta villa.

**Augusto Soucasaux**

Particpa-nos este activo industrial que durante o proximo mez de março reunê sob os baixos da casa onde esteve, durante annos, o estabelecimento de ferragens do sr. Francisco José de Souza, a sua officina typographica e papelaria.

O sr. Soucasaux encomendou uma machina de impressão allemã do typo da que imprime a primeira revista do nosso paiz, «Illustração Portuguesa», com a qual—segundo nos informa—poderá fazer trabalhos da sua especialidade como os melhores que vemos abido estrangeiro.

**A SOCIEDADE**

**Vizens**

Regressaram do Porto os srs. Vicoendes de Godim.

—Estiveram em Espozende os srs. conselheiro Sá Carneiro e dr. Augusto Monteiro, distinctos advogados.

—Regressaram de Lisboa os srs. dr. Ramos e Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Vimos n'esta villa os nossos estimados patricios srs. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, juiz de direito em Cintra, Francisco de Souza Caravana, escripto-notario na Povoas de Lanhoso e João Baptista Pacheco, residente em Villa do Conde.

—Estiveram no Porto os srs.: padre Antonio Villa-chã Esteves, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Ramos de Paula, Joaquim José d'Araujo, Carlos Machado Paes e João Maciel.

—Esteve em Famalicão o sr. Agostinho Moreira, commerciante.

—Regressou do Porto o sr. Francisco Velloso Barreto.

—Esteve em Braga o nosso amigo padre Antonio Villa-chã Esteves.

—Regressou do Porto a ex.ª sr.ª D. Branca de Novaes, gentilissima filha do nosso amigo e distincto advogado, sr. dr. Luiz de Novaes.

**Enfermo**

Passa incommodado de saúde o nosso illustre collega rev. abbae Antonio Fernando Paes de Villas Boas.

**Delivrança**

Com muita felicidade, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a ex.ª esposa do sr. Julio Vallongo, intelligente guarda-livros do Banco de Barcellos.

As no.ºas felicitações.

**Baptizado**

Na passada quarta-feira foi baptisado na igreja parochial de Barcelinhos uma

sebenta, porca, empoeirada, gorda, indecente.

Mas, elles, coitados, vinham tambem cansadotes e precisavam de alegrar o espirito com alguma coisa. Os galuchos que se arranjasssem.

E á noite, enquanto nós nos esbravamos fatigados na terra humida e fria—que, diga-se de passagem, até a palha nos foi prohibida n'essa noite!—havia grande alarido e folia em volta das fogueiras e dos cacklões.

N'um dos meus sonhos premonitoades seu julnei ouvir estas vozes, rebando sinistras por sobre aquella orgia aviltante: «Fartar á lutanagm. Bebei e sugai o nosso sangue. Dissecad na frigideira dos vossos estomagos as nossas carnes macilentas e torturadas. Não seremos eternamente escravos. A voz de Espartaco e de Bonhomme resôa ainda em nossos ou-

vidos. Miseraveis! O sonho de Banton pôde ir um dia sobre-saltar-vos no meio dos vossos festins e na vertigem dos vossos prazeres. E então um mar de sangue abafará uma sentina de polidões!»

A gente tem ás vezes d'estes sonhos amargurados.

A marcha para Braga, apesar de difficillima, foi, comtudo, mais supportavel, pois levavamos a esperança de retirarmos para casa.

Foi monolona, sensaborona, aborrecida.

O pó, o calor e a sede principalmente, constituíam um verdadeiro tormento.

E havia ainda não deprevadas de carrascos que nos maltratavam e opprimiam!

«Estúpidos e verdogns!»

Apraz-me, comtudo, registrar que muitos officiaes, mormen-

te alguns ajudantes, alferes tenentes mais novos, e até bons, caritativos, indulgentes, affieçados e servigos.

Os soldados reconheciam isso, e pagavam-lhes com um sorriso sincero, e com a obediencia plena ás suas ordens.

Chegamos a Braga pelas 4 horas da tarde, retirando na dia seguinte.

Foi um dia de folga, de verdadeira alegria, esse.

E para não terminar a nillma parte do meu «Folhetim» com uma pagina negra, dia simplesmente:

Quando o grannar arviado dos corvos entoar por sobre as nossas cabeças um requiem pavoroso, só então o nosso povo acordará, mas já tarde.

Aos pés estará um abyssmo aberto. Só nos restará tomba n'elle covardemente.

(Conclusão) Sousa Martins

**BONS ANNOS FELICITAÇÕES PARABENS**

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Occident

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

lida-lo como D. João da Camara, Eduardo de Noronha, Santa Cruz Magalhães, etc. etc. e inserindo uma enorme variedade de de bellissimas illustrações

**Illustração Portuguesa**

Temos recebido, com a maxima pontualidade, esta importante revista, publicação semanal do nosso presado collega da capital, o *Seculo*.

Todos os acontecimentos de actualidade são alli postos em grande relevo artistico e não pode ser nem mais suggestivo nem mais agradável a impressã, que para o nosso espirito resulta de tão aprimorado e tão superior trabalho.

A parte litteraria é, como sempre, finissima e interessante, ou não estivesse elle confiada a Rocha Martins, escriptor de subido merito.

**Jornaes**

Agradecemos a permuta que nos tem honrado varias jornaes, entre os quaes os seguintes que recebemos de novo

O Trabalho, de S. João de Madeira;

O Alentejano, de Evora;

O Villacõdenser;

A Justiça, do Porto: dados paladinos do partido regenerador liberal.

**Tiro e Sport**

(Continuação de Tiro Civil da Revista de Sport).

Primorosos como todos os precedentes o ultimo numero publicado d'esta bella revista de educação physica e actualidades.

Ado'nada por gravuras de melhores artistas portuguezes a sua parte litteraria nada deixa a desejar.

**Semana Illustrada**

Temos presentes os ultimos numeros d'esta primorosa revista litteraria illustrada, que cada vez vai introduzindo novos melhoramentos nas suas variadas secções litterarias e artisticas.

**Livros**

Proficientemente redigida esta bella publicação litteraria portuense continua merecendo os nossos mais calorosos applausos.

**BONS ANNOS FELICITAÇÕES PARABENS**

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Occident

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.

Recebemos os n.ºs 901, 902, 903, e 904 d'esta soberba revista litteraria que incontestavelmente se pôde apresentar na vanguarda das primeiras da peninsula, salientando-se por uma selecta collaboraçã dos mais apreciados escriptores da actualidade.



Trindade Coelho

INCIDENTES EM  
PROCESSO CIVIL

Explicação prática dos artigos  
292 a 350 do Código do Processo  
Civil.

(Seguido de um formulário)

LIVRARIA AILLAUD & C.ª—LISBOA  
242, Rua Aurea, 1.ª

ANNUNCIOS

Annuncio

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão abaixo assignado, e por parte de Clementina Rosa Clara, da freguezia de Chavão, d'esta comarca, foi proposta acção de interdicção por prodigalidade contra seu marido Antonio Gomes Moreira, da mesma freguezia de Chavão, e logar da Povoia,—allegando que elle é um prodigo habitual, gastando desordenadamente e sem lucro algum para o casal, abandonando a administração d'este e compromettendo-o diariamente com fianças que nada lhe aproveitam. E sendo ouvido o Conselho de familia que foi nomeado, deu este parecer favoravel ao allegado, e por isso, por Sentença de 20 do corrente, foi decretada, desde logo, a requerida interdicção geral ao arguido dito Antonio Gomes Moreira, o que se faz publico para os effeitos do artigo 427 e §§.º do Código do Proc. Civ. Barcellos, 23 de fevereiro de 1904.

Verificado,  
O juiz de direito,  
Martins.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal das audiencias d'este juizo, tem de ser arrematado o predio seguinte:—N'esta villa e rua Barjona de Freitas, uma morada de casas nobres, colleiro, adega, casa de despejo, e parte do quintal que fica ao poente do passeio que existe no meio do mesmo quintal, e no terreno que tambem fica ao poente da linha do prolongamento do referido passeio para o norte, e

que passa ao nascente do pòço com nora que ao fundo do quintal existe, ficando o passeio referido com sua ramada, assim como a nora comprehendida na parte penhorada e toda a agua das vertentes da praça que fertilisa o mesmo quintal, e que entra em praça por reis 2.698000. Cujos predios foi penhorado aos executados Dona Maria do Rosario da Fonseca Pires Lavado e marido Ignacio Pires Lavado, d'esta mesma villa na execução que lhes move o Conselheiro Padre Domingos José de Souza, da freguezia de S. Vicente d'Areias. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos e domiciliados fora da comarca, para assistirem á praça e mais termos do processo e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 12 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Martins.

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

Ao publico

Joaquim de Araujo Silva, da freguezia da Pouza, faz publico que yae arguir de **falsa e simulada** uma **escriptura de confissão de divida** de 3.000\$000 reis, que Manoel Joaquim d'Oliveira e mulher Joanna Gomes de Araujo, de Martim, fizeram a Manoel Joaquim de Castro Loureiro, da rua Nova de Souza, da cidade de Braga, logo immediatamente á **condenação**, que, no juizo d'esta comarca, haviam soffrido e por virtude da qual foram compellidos a pagar ao annunciante 1:000\$000 reis, respectivos **juros, custas** de processo e **multa** como **litigantes, de má fé**, e protesta, tambem, tornar effectivas, contra os Actores d'esta **buria e simulação** e de outras quaesquer, que ainda venham a surgir, as respectivas **responsabilidades penaes**.

Para que ninguam possa allegar **ignorancia e boa fé** recorre a este meio de publicidade.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1904.

Joaquim de Araujo Silva.

Edital

João José de Abreu do Couto, de Amorim Novas, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, secretario da Camara Municipal de Barcellos etc.

Torna publico que, desde o dia 18 do corrente até 14 de março proximo, estarão expostos a exame e reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações dos eleitores inscriptos de novo—dos eliminados—e dos que transitam do anno anterior, achando-se, durante o mesmo prazo, affixadas essas relações nas igrejas das respectivas freguezias.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de fevereiro de 1904. O secretario da Camara, João José do C. A. Novas

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil comunicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella foi necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono snr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

A Irmandade tem para dar a juros, com hypotheca, a quantia de reis 1.500.000, sendo este do 6% e ella obrigada á decima de juros; divide-se em parcelas.

ST.ª CASA DA MISERICORDIA  
Dão-se a juro, com hypotheca, 2:000\$000 reis da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

Casa na Calçada

Aluga-se aquella onde está installada a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucaux.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A mais antiga dos Estados-Unidos

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão — 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 80.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 307.940 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emitido por uma só vez 702 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a título de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

«A Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233.323 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 33.020 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10.000, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dulan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufaturas dos Estados Unidos, 420.5927 dollars ou 4.209.775.350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na Franca inteiro que as 17 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos — MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.



# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fóro a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e organogramas** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em depósito a typo das Ualdas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este conchilo.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Promiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francez, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporeciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95'000 reis por anno—46'500 por semestre—26'250 por trimestre—750 por mez

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85'000 reis; semestre, 45'000; trimestre, 25'000.

Brazil—Anno, 525'000 rs. fracos; semestre, 305'000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10'000; semestre, 5'500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho de terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.